



PUBLICAÇÃO: 06/11/2017



Casa Branca se convierte en la milésima ciudad de Brasil inscrita a la Campaña Mundial Desarrollando Ciudades Resilientes: Mi Ciudad se está preparando!

Por: UNISDR – Las Américas



CASA BRANCA, Brazil, 30 de Octubre del 2017– Este espacio está dedicado a promover el trabajo que desarrollan los gobiernos locales que participan de la Campaña Mundial "Desarrollando Ciudades Resilientes: Mi Ciudad se está Preparando". En esta ocasión se presentará un reconocimiento a Brasil por su milésima ciudad inscrita en la campaña.

Al interior del estado de Sao Paulo, en Brasil, se encuentra la ciudad de Casa Branca, cuyo municipio se ha convertido en el milésimo en formar parte de la *Campaña Mundial Desarrollando Ciudades Resilientes: Mi Ciudad se está preparando!* Los 30,000 habitantes de esta ciudad se unen a los habitantes de otras 999 ciudades Brasileñas participes de esta iniciativa global impulsada por la Oficina de las Naciones Unidas para la Reducción del Riesgo de Desastres, (UNISDR). El propósito de esta campaña es aumentar el compromiso político con la reducción del riesgo de desastres y la adaptación al cambio climático entre los gobiernos locales.

El alto número de ciudades brasileñas inscritas en la campaña demuestra el compromiso de este país, y de sus gobiernos locales, en avanzar en la construcción de resiliencia frente a desastres. El promotor de la *Campaña Mundial Desarrollando Ciudades Resilientes: Mi Ciudad se está preparando!* en Brasil, el Sr. **Sidnei Furtado**,

quien trabaja de la mano de las autoridades locales brasileñas comentó que el país está pasando por cambios en el ámbito de la gestión del riesgo de desastres. El resaltó el rol de la *Campaña Mundial Desarrollando Ciudades Resilientes* ya que está alineado a la estrategia nacional y por ende facilita la integración de las municipalidades brasileñas. El Sr. Sidnei Furtado a su vez enfatizó la gran oportunidad que representa cambiar paradigmos y contribuir a la planificación de la reducción del riesgo de desastres en municipalidades brasileñas.

Hace ya casi tres años, el estado de São Paulo también fue reconocido por su sobresaliente participación dentro de la Campaña y como Estado Modelo por su gestión del riesgo de desastres. Sus esfuerzos incluyen avances en la mejora del uso de tierras, planeación urbana y la definición estrictos códigos de construcción.

El Marco de Sendai para la Reducción del Riesgo de Desastres y la Campaña Mundial desarrollando Ciudades Resilientes.

El Marco de Sendai para la Reducción del Riesgo de Desastres es un acuerdo voluntario y no vinculante que abarca un período de 15 años, del 2015 al 2030, el cual reconoce que si bien los Estados tienen la función primordial de reducir el riesgo de desastres, es necesario compartir esta responsabilidad con otros actores, tales como los gobiernos locales y el sector privado. El resultado previsto del Marco de Sendai es la reducción considerable del riesgo de desastres y de las pérdidas ocasionadas por éstos, tanto de vidas, medios de subsistencia y la salud, como de bienes económicos, físicos, sociales, culturales y ambientales de las personas, las empresas, las comunidades y los países.

La Campaña Mundial "*Desarrollando Ciudades Resilientes*" aborda temas de gobernabilidad local, riesgo urbano y creación de resiliencia frente a desastres en el ámbito urbano. Para esto la Campaña ha desarrollado herramientas técnicas específicas para los gobiernos locales y utiliza medios de comunicación y actividades de sensibilización pública de alto perfil. Puede encontrar más información en la página web oficial de la campaña <http://www.eird.org/camp-10-15/sobrecampana.html>

FONTE:<http://eird.org/americas/noticias/casa-branca-se-convierte-en-la-milesima-ciudad-de-brasil-inscrita-a-la-campanha-mundial-desarrollando-ciudades-resilientes.html#.Wfo-SltSzIV>

Wiley Online Library

Cidadania para redução de risco hidrológico e construção de resiliência

Este artigo explora os desafios e as oportunidades da ciência cidadã em um contexto mais amplo de gerenciamento de riscos de desastres e **resiliência**. O artigo analisa o estado da arte da ciência cidadã no contexto da redução do risco hidrológico e da **construção da resiliência**.

Particularmente quando incorporado dentro de uma abordagem policêntrica em direção à governança de risco, argumenta que a ciência cidadã poderia complementar

práticas mais tradicionais de geração de conhecimento e também aumentar a inovação, a adaptação, a provisão de informações multidirecional, o gerenciamento de riscos e a construção de **resiliência local**.

FONTE: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/wat2.1262/abstract>

San Francisco Chronicle

San Francisco reforça a resiliência das inundações diante das mudanças climáticas



Uma parede de dilatação é vista instalada fora de Nancy Hayes Casting, enquanto uma mulher tira um selfie de uma porta aberta no Mission District de San Francisco, Califórnia, na sexta-feira, 27 de outubro de 2017.

Com a onda de calor da semana passada feita e extinta, substituída por temperaturas mais frescas e chuva na previsão para esta semana, a Comissão de Serviços Públicos de São Francisco está fazendo da temporada chuvosa do Inverno uma questão de alto nível.

Na semana passada, a agência expandiu amplamente um programa de subsídios que reembolsa as vítimas das inundações que desejam instalar melhorias, como selos de entrada, portões de inundação ou atualizações de encanamento para diminuir ou prevenir futuros danos causados pelas inundações por tempestades. A mudança serviu como prelúdio para o lançamento da terça-feira da iniciativa RainReadySF da PUC, uma campanha anual para divulgar a questão da preparação para inundações.

A PUC também está trabalhando com outros departamentos da cidade para criar medidas adicionais de resiliência às inundações nos códigos de planejamento e design de São Francisco.

Nos últimos anos, o programa anual de preparação para a chuva da PUC assumiu um novo senso de urgência, já que a cidade se concentra na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. O aumento do nível do mar ea ameaça persistente de tempestades de inverno mais fortes, como as da última temporada, tornam o sistema de esgoto antigo de San Francisco particularmente vulnerável a inundações. Ao contrário de outras cidades costeiras do estado, os esgotos de San Francisco coletam e tratam as águas residuais e o escoamento das tempestades no mesmo sistema, o que significa que o sistema pode ser forçado durante períodos de chuvas fortes sustentadas.

A PUC possui uma série de grandes atualizações de infraestrutura planejadas até 2032, incluindo renovações extensivas das usinas de tratamento de água da cidade e substituição de canos de esgoto. Mas a campanha de preparação para a chuva tem como objetivo fechar o fosso entre os esforços da cidade para mitigar as inundações e o que os donos individuais e empresariais podem fazer, disse o gerente geral da PUC Harlan Kelly Jr.

"É uma parceria", disse ele. "É sobre toda a cidade estar preparada para chuva".

A PUC reservou US \$ 250 mil por ano para o programa de concessão de inundações desde que começou em 2013. Mas na última terça-feira, a comissão aumentou esse valor para US \$ 1,75 milhões para este ano fiscal. A agência espera superar isso até US \$ 2 milhões por ano a partir de 2018. Até o momento, a PUC concedeu US \$ 140 mil para proprietários através do programa de concessão, com \$ 125,000 adicionais que poderão ser desembolsados após a conclusão dos projetos de melhoria.

Até à data, a PUC ofereceu reembolsar os proprietários por até US \$ 30 mil em trabalhos qualificados de reparação de inundações, mas Kelly disse que a agência está considerando aumentar esse limite, possivelmente até US \$ 100 mil por propriedade.



Foto: Stephen Lam, Especial para a Crônica

Nancy Hayes senta-se fora do escritório de Nancy Hayes Casting, em uma área propensa às inundações do Distrito da Missão, onde recebeu o reembolso por instalar uma porta de proteção.

Nancy Hayes sabia que seu escritório em uma área baixa do Distrito da Missão estava propenso a inundações, mas ainda estava apanhada de surpresa pela torrente de chuva que caiu durante uma tempestade de dezembro de 2014 que encharcou a Área da Baía.

"Eu sabia que isso era uma área de inundação, mas nós apenas não estávamos prestando atenção", disse ela. "Chegamos ao escritório e havia talvez 2 polegadas de água em todos os lugares". Ela estimou que ela sofreu cerca de US \$ 35 mil em danos. "Tivemos que nos livrar de tudo", disse ela.

Pouco tempo depois, Hayes solicitou o reembolso da PUC por uma entrada de US \$ 9.000 que instalou na frente da porta da garagem.

"Estou feliz por ter feito isso", disse ela.

Stefani Harrison, gerente de projeto da PUC, disse que planos estão em andamento para expandir o programa, inclusive adicionando à lista de projetos de prevenção de inundações que podem ser reembolsados. Atualmente, a PUC reembolsa os proprietários apenas para atualizações específicas de encanamento, barreiras de portas e outros tipos de portões de água. As adições à lista de projetos elegíveis podem vir no começo do ano que vem, disse Harrison, observando que a PUC proponha em breve uma série de projetos, como a instalação de selos de portas de garagem, janelas impermeáveis e "solavancos" de entrada que podem ajudar a manter a água fluindo para a propriedade privada das calçadas. Ela disse que a agência também está trabalhando para facilitar o processo de candidatura a uma concessão de inundações, começando por curar uma lista de designers e contratados qualificados.

"Quanto mais opções as pessoas têm em termos de escolher como lidar com as inundações, melhor", disse a Supervisão Hillary Ronen, que representa o Distrito da Missão, cujas porções são especialmente vulneráveis a inundações a cada ano devido a Mission Creek, que corre subterrâneo.

Kelly disse que a PUC também está trabalhando com o escritório do administrador da cidade, o Departamento de Inspeção de Edifícios e o Departamento de Planejamento Urbano para desenvolver um mapa oficial de inundações de San Francisco para definir as áreas mais ameaçadas da cidade. Kelly disse que o mapa será usado para manter os proprietários mais bem informados sobre quais partes da cidade são propensas a inundações.

"Ouvimos muitas histórias como," eu comprei essa propriedade, mas não sabia que estava em uma área de inundação ", disse Kelly. "Queremos que as pessoas saibam se estão na zona de inundações ou não".

Ao delinear os contornos da zona de inundação, o mapa também ajudará a cidade a reforçar os códigos de prevenção de inundações existentes, disse Kelly, e informar os esforços da cidade para desenvolver novos padrões de construção em áreas de inundações. No futuro, novos projetos de construção ou grandes remodelações em zonas de inundações conhecidas podem ter que cumprir regras adicionais destinadas a tornar as estruturas mais resistentes a inundações.

"Nova construção, por exemplo, teria padrões anti-enchentes incorporados no código de construção", disse Harrison.

Dominic Fracassa é um escritor da equipe de San Francisco

Chronicle. Email: dfracassa@sfchronicle.com Twitter: [@dominicfracassa](https://twitter.com/dominicfracassa)

FONTE: <http://www.sfchronicle.com/bayarea/article/San-Francisco-bolsters-flood-resilience-in-face-12318378.php>



Get Rain Ready SF!



Em São Francisco, temos um sistema combinado que coleta tanto águas pluviais como esgoto no mesmo conjunto de tubulações. Quando o sistema atinge a capacidade em chuvas intensas, podemos experimentar inundações nas ruas (especialmente em áreas baixas que costumavam ser calhas ou baías) e danos à propriedade. Nenhum sistema de esgoto, incluindo San Francisco, pode ser projetado para gerenciar todas as águas pluviais em TODAS as tempestades.

Durante todo o ano, as operações preventivas e as equipes de manutenção da SFPUC trabalham arduamente para se preparar para a estação chuvosa, inspecionando, limpando, reparando e substituindo a infra-estrutura de esgoto envelhecida. Durante a estação chuvosa, nossa equipe Storm Watch se dedica a monitorar o clima de perto. Eles monitoram especialmente os bairros baixos em uma base regular (mesmo no meio da noite e nos fins de semana), e mais freqüentemente durante as tempestades. As tripulações estão prontas para responder limpando a sujeira e deixando o topo das bacias de pega e aspirando detritos usando caminhões gigantes (vac-con).

FONTE:<http://www.sf72.org/home>

FONTE:<http://sfwater.org/Modules/ShowDocument.aspx?documentid=11392>



Papua Nova Guiné: sistema de alerta para ajudar província

Por Natalie Cholohei

Morobe será a primeira província a usar os sistemas de alerta precoce de inundações (EWS) como uma medida aprimorada de gerenciamento de risco de desastres.

Morobe foi atingido com desastres naturais ao longo dos anos, o que levou ao estabelecimento do sistema de alerta precoce.

A empresa com sede na Nova Zelândia, o National Institute of Water and Atmospheric Research Limited (NIWA), está trabalhando em parceria com o Centro de Desastres de Morobe e Autoridade de Promoção de Meio Ambiente e Conservação (CEPA) para implementar o projeto piloto em locais selecionados na província.

O técnico sênior da NIWA, Barry Waugh, disse que começou há três semanas, equipando um sistema de tempo automático (AWS) para o aeroporto de Nadzab e também instalando medidores de nível de água no rio Bumbu para monitorar inundações.

"Estamos trabalhando simultaneamente em equipar sites de aeroportos com um AWS, além de trabalhar em um projeto piloto sobre o alerta de inundações para as pessoas que vivem a jusante, então eles estão conscientes do que está acontecendo", disse Waugh.

FONTE:<http://postcourier.com.pg/warning-system-help-province/>



As inundações do Sudeste Asiático aumentaram as tensões geopolíticas na região

Por Will Bugler

A extensão total do impacto das inundações que atingiram o Nepal, Índia, Bangladesh e China nos últimos meses ainda está para se tornar completamente aparente. No entanto, é claro que a intensidade da chuva de monção causou uma devastação generalizada, custando mais de 1.200 vidas e afetando cerca de 20 milhões de pessoas. À medida que as enchentes se afastam, deixam para trás não apenas a devastação física, mas também danos tangíveis às relações entre os países da região.

Na sequência das inundações, o Ministério dos Assuntos Internos do Nepal sugeriu que uma série de projetos de infra-estrutura indianos, incluindo barragens nos rios Kosi e Gandaki, tornaram a inundação pior para o Nepal. Embora a Índia tenha apontado o desmatamento no Nepal, como motivo para o aumento da incidência de inundações em seus territórios do norte. A Índia também foi vocal em suas críticas à China e ao Nepal, sobre a quantidade e velocidade do compartilhamento de dados entre as nações, acusando os países de serem lentos para compartilhar informações vitais sobre chuvas pesadas no Himalaia.

As tensões foram altas entre a Índia, o Nepal e a China, apesar dos melhores esforços do primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, e seu homólogo nepalês Sher Bahadur Deuba para apresentar uma frente unida ao divulgar uma declaração conjunta prometendo cooperar para enfrentar os futuros desastres climáticos .

Inundações como estas estão fazendo novas barragens e grandes projetos de infra-estrutura que afetam o fluxo do rio cada vez mais controversos na região. Em 2016, as forças de segurança tiveram que intervir para acabar com confrontos violentos no distrito de Saptari, na fronteira com o Nepal e a Índia. Doze nepaleses foram feridos quando protestaram contra a construção da Índia de uma nova barragem no rio Khado.

As estreitas cooperações entre os países serão essenciais para se preparar para as ameaças climáticas na escala das recentes inundações de monções. Isto é especialmente importante, pois as últimas evidências sugerem que a região provavelmente enfrentará maiores chuvas de monção no futuro. Um estudo recente realizado por pesquisadores do MIT descobriu que uma tendência de 50 anos para condições mais secas para a temporada de monção de verão indiana foi dramaticamente revertida nos últimos 15 anos. O artigo, publicado na Nature Climate Change, sugere que isso pode resultar em um aquecimento muito forte que afetou o subcontinente indiano.

Os acordos formais para a cooperação transfronteiriça em questões ambientais não são novos. Mas as mudanças climáticas significarão que serão necessários novos acordos em uma base mais regular, e as relações entre países serão testadas com mais frequência. Em áreas onde as tensões já estão em alta, as mudanças climáticas têm o potencial de aumentar o estresse e provocar conflitos.

FONTE: <http://www.acclimatise.uk.com/network/article/south-east-asia-floods-have-increased-geo-political-tensions-in-the-region>

EVENTOS



Reunião de trabalho para a implementação da Ferramenta de Autoavaliação do Governo Local (LGSAT)

Reunião destinada aos gestores municipais dos 07 municípios que estarão realizando a autoavaliação do Governo Local LGSAT.

Municípios: Campos do Jordão, Campinas, Itatiba, Mariana, Petrópolis, Niterói e Campo Largo.
Coordenadorias Estaduais: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná

Data: 06 de novembro de 2017.

Horário: das 09h00 às 12h00

Local: Sala Verde - Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Av: Frei Orestes Girardi n° 1109 – Vila Abernèssia – Campos do Jordão/SP.



DEFESA CIVIL
199

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>